

INTERVENÇÕES PARA MELHORA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Annanda da Silva Pereira Mattos¹; Rogério Bittencourt de Miranda²; Andressa Teoli Nunciaroni³ ; .

1 - Enfermeira discente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

2 - Professor do Departamento de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO.

Introdução: As doenças cardiovasculares, no Brasil, fazem parte das principais doenças crônicas não transmissíveis. Destaca-se, entre elas, a hipertensão arterial, que é definida como “uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial” (BRASIL, 2014). Apesar de ser uma doença silenciosa, o que dificulta a adesão ao tratamento e diagnóstico precoce, possui seus fatores de risco e prognóstico considerados modificáveis, a depender dos hábitos de vida e comprometimento do usuário com as orientações recebidas. Uma das causas de agravamento da doença é a não adesão ao tratamento medicamentoso prescrito, sendo necessário ao profissional de saúde identificar os motivos pelos quais ocorre a não adesão e intervir. **Objetivo:** realizar o levantamento das intervenções utilizadas na prática clínica que proporcionaram a melhor adesão dos usuários hipertensos ao tratamento medicamentoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados BVS e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: Adesão à Medicação; Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária à Saúde. Foram selecionados 7 artigos para análise profunda e extração de dados, seguindo os passos descritos por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008). **Resultados:** Os resultados encontrados evidenciam que as intervenções utilizadas são educação em saúde, com valorização das individualidades e atividades lúdicas, fortalecimento do vínculo entre usuário e unidade de saúde, aprimoramento da comunicação com o usuário, utilizando linguagem simples, e associação de fármacos, reduzindo ao mínimo possível a quantidade de medicamentos utilizados. **Conclusão:** Foi possível, então, concluir que as equipes de saúde, de forma multiprofissional, podem pensar coletivamente maneiras lúdicas, atrativas e de fácil compreensão, com baixo custo e condizente com a realidade da atenção primária à saúde, e que aproximem o usuário do objetivo final que é o controle pressórico.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária à Saúde.